

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
BIANCA BINI PEREGRINO

REVITALIZAÇÃO NO PARQUE VICENTE PERINAZZO NA CIDADE DE
BRAGANEY-PR

CASCADEL
2018

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
BIANCA BINI PEREGRINO

REVITALIZAÇÃO NO PARQUE VICENTE PERINAZZO NA CIDADE DE
BRAGANEY-PR

Trabalho de Conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da FAG,
apresentado na modalidade Projetual, como
requisito parcial para a aprovação na
disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professor Orientador: Sandra Magda Mattei
Cardoso

CASCADEL
2018

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
BIANCA BINI PEREGRINO

REVITALIZAÇÃO NO PARQUE VICENTE PERINAZZO NA CIDADE DE
BRAGANEY-PR

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Professor Sandra Magda Mattei Cardoso.

BANCA EXAMINADORA

Professora Sandra Magda Mattei Cardoso
Centro Universitário Assis Gurgacz
Arquiteta

Professora Avaliadora
Gabriela Bandeira Jorge
Centro Universitário Assis Gurgacz
Arquiteta e Urbanista Especialista

Cascavel/PR, 29 de maio de 2018.

RESUMO

Essa pesquisa foi elaborada em cima de conceitos sobre paisagismo, parques urbanos, revitalização, programa de necessidades e legislação, o mesmo tem como principal objetivo pesquisar teorias para realizar o projeto de Revitalização no Parque Vicente Perinazzo na cidade de Braganey-Pr, dessa maneira o foco é revitalizar essa área degradada trazendo para a população uma infraestrutura adequada para todos os usuários do local. Com tudo essa intervenção tem o intuito de dar para a cidade uma nova entidade urbana, favorecendo uma nova paisagem urbana para o município, dentro disso o paisagismo proposto vai trazer uma integração entre a natureza e o ser humano, além de propor um espaço livre para lazer, conforto, cultura e convívio social.

Palavras chave: Paisagismo. Parques Urbanos. Revitalização. Legislação. Lazer.

LISTAS DE ILUSTRAÇÃO

Figura 01: Fatores para uma revitalização urbana.....	21
Figura 02: Medidas de uma cadeira de roda uso manual.....	23
Figura 03: Área de giro de uma cadeira de rodas.....	24
Figura 04: Manobras para rotação com raio ideal.....	24
Figura 05: Símbolo internacional de acesso.....	25
Figura 06: Piso tátil de alerta, piso tátil direcionado.....	26
Figura 07: Parque do Ingá, vista aérea.....	31
Figura 08: Grande lago na parte central do Parque Ingá.....	32
Figura 09: Pista de caminhada no Parque Ingá.....	32
Figura 10: Parque Passeio Público vista central.....	33
Figura 11: Ponte onde liga a parte central do parque.....	33
Figura 12: Corredores de espelho D'água.....	34
Figura 13: Implantação do Parque Passeio Público de Curitiba.....	34
Figura 14: Implantação do Parque Birigui.....	35
Figura 15: Vista aérea do Parque Birigui.....	36
Figura 16: Vista aérea do Parque Burle Marx.....	37
Figura 17: Gramado com formas de um tabuleiro de xadrez.....	38
Figura 18: Pista de caminhada.....	39
Figura 19: Vista aérea da cidade de Braganey-Pr.....	40
Figura 20: Localização da cidade de Braganey-Pr.....	41
Figura 21: Área do Parque Vicente Perinazzo.....	42
Figura 22: Parque Vicente Perinazzo.....	43
Figura 23: Arborização e calçamentos.....	43
Figura 24: Parque Vicente Perinazzo.....	44
Figura 25: Fluxo da cidade de Braganey-Pr.....	44
Figura 26: Cenário atual do Parque.....	45
Figura 27: Parque Vicente Perinazzo.....	45
Figura 28: Fluxograma.....	47
Figura 29: Setorização.....	
Figura 30: Plano de massa.....	48

LISTA DE ABREVIATURAS

ABAP: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ARQUITETOS PAISAGISTAS

ABNT: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.

ADEAM: ASSOCIAÇÃO DE DEFESA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE MARINGÁ.

IAP: INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ.

IBGE: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

IBGE: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS.

IMAP: INSTITUTO MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA.

INPAI: INTERVENÇÕES NA PAISAGEM URBANA.

ITCF: INSTITUTO DE TERRAS CARTOGRÁFICAS E FLORESTAS.

KM: QUILOMETRO.

KM²: QUILOMETRO QUADRADO.

Nº: NUMERO.

NBR: NORMA BRASILEIRA REGULAMENTADORA.

M²: METROS QUADRADOS.

PR: PARANÁ.

S/D: SEM DATA.

S/N: SEM NÚMERO.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 ASSUNTO/TEMA.....	10
1.2 JUSTIFICATIVA.....	10
1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	11
1.4 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE.....	11
1.5 OBJETIVO GERAL.....	11
1.6 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	11
1.7 MARCO TEÓRICO.....	12
1.8 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO.....	14
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO.....	14
2.1 FUNDAMENTOS DO PAISAGISMO.....	14
2.1.2 Paisagismo Contemporâneo no Brasil.....	15
2.1.3 Paisagem Urbana.....	16
2.2 PARQUES URBANOS.....	17
2.2.3 Espaços Livres.....	18
2.2.4 Áreas degradadas.....	19
2.3 REVITALIZAÇÃO.....	20
2.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	21
2.4.1 Mobiliário Urbano.....	22
2.4.2 Acessibilidade.....	23
3.0 LEGISLAÇÃO.....	27
3.1 LEIS MUNICIPAIS.....	27
3.2 LEIS FEDERAIS.....	27
3.3 LEIS AMBIENTAIS.....	28
3.4 IAP.....	29

4.	CORRELATOS.....	31
4.1	PARQUE DO INGÁ.....	31
4.1.2	Aspectos Ambientais.....	31
4.1.3	Aspectos Funcionais.....	32
4.2	PARQUE PASSEIO PÚBLICO.....	33
4.2.1	Aspectos Ambientais.....	33
4.2.2	Aspectos Funcionais.....	34
4.3	PARQUE BARIGUI.....	35
4.3.1	Aspectos Ambientais.....	35
4.3.2	Aspectos Funcionais e Técnicos.....	36
4.4	PARQUE BURLE MARX.....	37
4.4.1	Aspectos Ambientais.....	37
4.4.2	Aspectos Funcionais.....	38
5.	DIRETRIZES PROJETUAIS.....	40
5.1	A CIDADE DE BRAGANEY-PR.....	40
5.1.1	Localização da Cidade.....	40
5.1.2	História da Cidade.....	41
5.2	IMPLANTAÇÃO DO EMPREENDIMENTO.....	42
5.3	CARACTERÍSTICAS DO TERRENO E SEU ENTORNO.....	42
5.4	GERAÇÃO DE TRÁFEGO.....	44
5.5	CENÁRIO ATUAL.....	45
5.6	INTENÇÕES PROJETUAIS.....	46
5.7	PREGRAMA DE NECESSIDADES.....	46
5.8	FLUXOGRAMA.....	47
5.8.1	Setorização.....	47

5.8.2	Plano de Massa.....	48
6.	CONDIDERAÇÕES FINAIS.....	49
	REFERÊNCIAS.....	50
	REFERÊNCIAS IMAGENS.....	55
	APÊNDICES.....	57

1. INTRODUÇÃO

Nesse trabalho é abordado o tema Revitalização no Parque Vicente Perinazzo, na cidade de Braganey-Pr, com o objetivo de trazer para a cidade um espaço para lazer e conforto. No seguinte conceito de trazer todos os pontos específicos para entendimento desse tema, enfim a linha de pesquisa foi realizada em cima da área de arquitetura e urbanismo, dentro do grupo de Intervenções na Paisagem Urbana- INPAI.

O assunto do projeto está dentro da revitalização urbana, nada mais é um grande compromisso, o objetivo é renovar a área degradada, dando valor ao seu entorno, dessa forma, oferecendo para cidade um espaço novo com novas dinâmicas. Vai ser definida uma grande área com uma paisagem urbana diferente, com objetivo de chamar o público alvo da cidade e da região.

1.1 ASSUNTO/TEMA

Este trabalho tem o objetivo de realizar e desenvolver um projeto de revitalização no Parque Vicente Perinazzo na cidade de Braganey-Pr. Esse assunto foi escolhido levando em conta a importância da revitalização urbana, dessa maneira vão ser estudados todos os pontos necessários para atender a metodologia do lugar, e também para trazer o valor histórico ao local. Dessa forma o tema está inserido no grupo de pesquisas de Intervenções na Paisagem Urbana-INPAI, dentro da linha de pesquisa Arquitetura e Urbanismo.

Ao desenvolver esse projeto, combina também a valorização em seu entorno contando com: o meio ambiental, arquitetura paisagística, arborizações e também atender a utilização cultural. Com esse novo conceito a ideia é dar ao espaço um novo reuso, conseguindo assim tornar um lugar habitável.

1.2 JUSTIFICATIVA

A definição desse tema foi escolhido pelo fato de proporcionar aos moradores de Braganey- PR um espaço livre com boa qualidade. Essa proposta é de extrema importância para a população, pois nessa localização não se encontra pontos de lazer para a sociedade, e também o município em geral necessita de um entretenimento em seus finais de semanas. Além disso, essa pesquisa vai contribuir para a melhoria urbanística do parque, tornando um ambiente acolhedor.

-sócio-cultural: Esse trabalho será desenvolvido para os moradores de Braganey e região, com o objetivo de promover lazer, socialização e um bom convívio para os habitantes do município.

-Acadêmico-Científica: Esse assunto será apresentado dentro da pesquisa com a busca de soluções técnicas dentro da arquitetura e urbanismo.

-Profissional: o desenvolvimento desse trabalho irá adquirir um resultado de novas pesquisas desenvolvidas, com experiências técnicas em áreas livres. Dessa maneira gerando melhoria de qualidade de vida dos cidadãos.

1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Com a revitalização do Parque Vicente Perinazzo na cidade de Braganey-PR, será possível trazer um novo uso ao local?

1.4 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

Levando em considerações a situação do município, analisando o parque em sua totalidade espacial, essa revitalização se torna viável para a cidade, pois a proposta atenderá as necessidades dos munícipes e visitantes, oferecendo um novo reuso para o local, além de recuperar toda a área degradada com espaços verdes e assim trazer finalmente para a sociedade conforto e lazer.

1.5 OBJETIVO GERAL

Será realizada uma revitalização no Parque Vicente Perinazzo na cidade de Braganey-PR, tornando um ponto principal de lazer para a sociedade.

1.6 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Desenvolver um levantamento teórico sobre o assunto;
- Recuperar a área degradada;
- Revitalizar a área em geral;
- Criar espaços de convívio cultural;
- Propor novo programa de necessidades.

1.7 MARCO TEÓRICO

O espaço externo de um local de uma cidade pode ser considerado uma área para paisagismo, hoje em dia os paisagistas estão mudando a aparência e configuração de cada sociedade. Essa arquitetura está organizada a mostrar um mundo físico diferente, exibindo as belezas naturais em que vivemos. Esse conjunto é uma criação natural abrangedora a geologia, solo, vegetação, topografia, hidrologia, clima e ecologia. O paisagista de certa maneira está cada vez mais se aperfeiçoando seus trabalhos, com o objetivo de realizar trabalhos com arte e ciência criando lugares magníficos (WATERMAN, Tim. 2010, p.8).

Desta maneira o planejamento da paisagem é considerado um problema para sua realização, com isso passou por mudanças complexas. Esse trabalho não é apenas um design esteticamente, mais sim um conjunto de profissionais envolvidos em uma única realização (CHACEL, Fernando, 2001, p.22).

Afirma Fernando Chacel que a ecogênese faz parte da paisagem, e deve ser entendida como ação antrópica.

A ECOGÊNESE, então deve ser entendida como uma ação antrópica e parte integrante de uma paisagem cultural que utiliza, para recuperação dos seus componentes bióticos, associações e indivíduos próprios que compunham os ecossistemas originais (CHACEL, 2001, p.23).

Tim Waltermann aponta que tudo que se encontra na paisagem está relacionado a um tecido que faz lembrar a nossa existência. Assim sendo a paisagem para ser entendida temos que apreender a visualizar seu contexto completo, de cada aspecto que passa para o observador. O paisagismo de certa forma é uma disciplina inexata, pois a tempo com várias ferramentas para trabalhar, mas ao mesmo tempo deparamos com outros obstáculos pela frente. A melhor forma de trabalhar é com a humildade, pois com essa ferramenta o paisagismo pode ordenar as funções humanas e naturais e conseguir alcançar todas as necessidades atendidas (WALTERMAN, Tim, p. 52).

O ritmo de vida do ser humano passou a ser mais acelerado pelo fato da rotina do seu dia a dia, isso passou a deixar as pessoas e as crianças isoladas da natureza. O paisagismo é a forma de trazer para as pessoas a beleza da natureza unindo crianças, adolescentes nesses espaços e também descobrindo as espécies das plantas, assim os adultos e idosos aproveitam para renovarem suas energias para encarar no outro dia a corrida das cidades grandes (ABBUD, Benedito, 2006, p. 33).

No ano de 1996-2006 foi um importante período de produção paisagística brasileira, pois aconteceu a paisagem em intervenções arquitetônicas e paisagísticas quanto pública ou

privada, assim ao tratamento de espaços livres em diferentes escalas, realizando projetos urbanos. Nesse período teve grandes focos em projetos paisagísticos realizados através da Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas (Abap) e seus associados (FARH, SCHLEE, TARDIN, 2010, p. 169).

1.8 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Essa metodologia será encaminhada e elaborada através de pesquisas bibliográficas, internet, periódicos, analisando a cidade em geral, para possível realizar todas suas necessidades, essa elaboração vai ser realizada de acordo com procedimentos certos para chegarmos à etapa final com sucesso.

Segundo Silveira e Córdova (2009), a pesquisa é uma atividade que envolve a ciência, ela tem a aproximação entre a realidade a investigar. Mas pode ser considerada também uma pesquisa permanente inacabado. Com isso tem uma aproximação da realidade em que vivemos, fornecendo a realidade para nós mesmos.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO

Posteriormente ao levantamento anterior, este capítulo tem como objetivo principal abordar e pesquisar um melhor embasamento teórico e contextualizar o presente tema. Dessa maneira a estruturação desse capítulo será: Fundamentos do Paisagismo, Paisagismo Contemporâneo no Brasil, Paisagem Urbana, Parques Urbanos, Espaços Livres, Áreas Degradadas, Revitalização, Programme de necessidade, Mobiliário Urbano, Acessibilidade, Legislação, Leis Municipais, Leis Federais, Leis Ambientais.

2.1 FUNDAMENTOS DO PAISAGISMO

O espaço para paisagismo é considerado diferente da arquitetura e do urbanismo, pois se encontra uma mistura de matéria prima com a natureza como: água, fogo, ar, terra, fauna, flora, tempo. Todos esses elementos se formam com um conjunto único de vários significados, portanto o paisagismo divide os espaços, esse trabalho não vem do nada, mais sim vem do espaço intervindo uma organização com a paisagem e seu entorno. O espaço paisagístico é composto não somente pelo seu exterior, mas sim o que forma esse vazio e também o que contem nele, esse espaço pode ser observado de vários sentidos, pois as plantas são formadas por um grande volume e nesse volume se encontra os vazios que formam os espaços, através de elementos naturais. O projeto de paisagismo deve conter grandes descobertas, pois o projeto bem realizado é composto por caminhos modelando o espaço com espécies naturais gerados um longo trajeto de novidades e sensações de beleza ressaltam (ABBUD, Benedito, 2006, p.18 a 20).

A arquitetura paisagística já vem há muito tempo ela é marcada com suas raízes históricas vindo das jardinagens, ela se encontra numa fase de evolução, pois são muitas técnicas novas chegando. Essa arquitetura está cada vez mais avançada de certa forma a resposta de conscientização no mundo em que estamos vivendo, (WALTERMAN, 2009,).

De acordo com Fernando Chacel (2001), para o planejamento de uma paisagem é necessário a presença de um arquiteto para melhorias do espaço.

[...]O projeto paisagístico, incorporado como instrumento das ações compensatórias ou medidas mitigadoras desses estudos, instituiu a presença do arquiteto paisagista no processo do planejamento da paisagem e do seu desenvolvimento para uma melhoria da qualidade de vida, influenciando as suas estimativas e realçando o seu valor [...]

Dessa maneira as plantas são consideradas a ferramenta principal de um arquiteto paisagista, pois sem elas não realiza seu trabalho. Essas plantas são um conjunto de estrutural

do meio ambiente e de toda a equipe de paisagismo, são de modo oposto de uma edificação que começa a envelhecer com o ocorrer do tempo, dessa maneira no paisagismo quanto mais tempo passa mais as vegetações crescem e desenvolvem. Uma planta é de grande importância não apenas esteticamente mais elas têm benefícios a oferecer para o ser humano como conforto térmico, (WALTERMAN, 2009, p. 96).

Com o ponto de vista do paisagismo a paisagem pode ser compreendida como um resultado formal dos aspectos sociais e naturais sobre o espaço, dentro disso é classificado uma espacialidade de diferentes significados para o ser humano (MACEDO, 2012, p.54).

2.1.2 Paisagismo contemporâneo no Brasil

Conceitua que a arquitetura contemporânea no Brasil é definida por uma diversidade formal e conceitual, nesse caso essa expressão é algo definido pelas ações paisagísticas pensadas em diferentes correntes. Em 1990 começou a iniciar um período de novidades para o paisagismo brasileiro novas tendências mundial começaram a chegar, dessa maneira novos pensamentos no ar e também as situações começaram a ser desenvolvidas no mercado de trabalho. Com isso as formas projetuais começaram a ter novas técnicas como: traços geométricos simples, curvas, essa técnica acabava na formação de ângulos. Nesse mesmo período foram implantados parques urbanos estruturados com espécies nativas teve também a valorização da vegetação de praias onde passou a ter projetos de urbanização de orlas urbanas. Não só parques urbanos mais também parques lineares entraram nesse impulso (MACEDO, 2012, p.12 a 40).

No ano de 1996-2006 foi um importante período de produção paisagística brasileira, pois aconteceu a paisagem em intervenções arquitetônicas e paisagísticas quanto pública ou privada, assim ao tratamento de espaços livres em diferentes escalas, realizando projetos urbanos. Nesse período teve grandes focos em projetos paisagísticos realizados através da Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas (Abap) e seus associados (FARH, SCHLEE, TARDIN, 2010).

O paisagismo no Brasil a partir de 1990 começou a chegar às novas tendências em variedades formais, onde passaram por influencias mundiais vindas dos EUA, com o avançar as novidades já se foram instalando como nos mobiliários urbanos, nos jardins eruditos e venaculares, praças, parques e em calçadas, (MACEDO, 2012).

2.1.3 Paisagem Urbana

De acordo com o autor as cidades são compostas por vários tipos de paisagem urbana, como: naturais, artísticas, históricas e culturais, com o objetivo de proporcionar aos indivíduos um sentido do local. Os espaços urbanos são considerados tanto naturais, pois a maioria dessas áreas é revitalizada pelo homem, pelo fato de transformar e modificar sua infraestrutura. A cidade deve ser vista como partes da natureza, oferecendo uma paisagem natural para sua sociedade, dessa maneira as atitudes sociais foram mudadas, pelo fato de manter uma estrutura respeitando o lugar físico, deixando um lugar para os planejadores urbanos realizar seus serviços ressalta Melo, Nóbrega, Dias (2012).

A representação de uma paisagem é representar um recorte temporal, e também apresentar lugares futuros para muitas viagens e conhecimentos turísticos ressalta (MACEDO; SAKATA, 2003, p 71).

Afirma-se que a história da humanidade é descrita como a paisagem, dessa maneira cada civilização, cada império deixou descrita sua marca de maneira importante. O planejamento de uma paisagem é a arte de equilíbrio de uma área mencionada, os planejadores devem ser bem estudados para realizar esses estudos. Os planejadores trabalham tanto com áreas construídas quanto com naturais, nesse caso não estamos relacionando com um aspecto simples, pois são considerados grandes responsabilidades para juntar todas as informações necessárias de uma única área. É considerado que tudo que a paisagem é um tecido de nossa existência (WALTERMAN, 2010).

A palavra paisagem define-se como um espaço aberto abrangente com um único olhar, tem o entendimento como uma realidade ecológica, considerada uma área natural construída pelo homem (MASCARÓ, 2008, p. 15).

Certifica que a organização da paisagem no espaço é considerada todo trabalho do homem realizado, é um conjunto entre o homem e o ambiente e representa como um trâmite, nesse caso é constante a criação da paisagem como um objeto pelo qual uma cultura falada, pois ela passa por mudanças iguais um ser humano, dessa maneira a paisagem precisa de tempo, quanto mais tempo mais ela desenvolve. Desse modo se a paisagem e o ser humano forem harmônicos, é considerada uma humanização elevada, dessa forma afirma que o grau de intervenção é menor, e melhor, pois a paisagem não tem risco de ser alterada (ROMERO, 2001, p. 102).

Paisagem urbana é entendida como paisagem das cidades, responde a um território de ocupação é composto pelas instalações urbanas como: ruas, quadras, casario, fabrica, espaços

livres, praças, parques entre outros. As percepções visuais da paisagem variam de cada indivíduo, com isso a variação acontece pelo fato de cada posição de permanência. Paisagem é caracterizada por um conjunto como: elementos formais, suporte físico, construções e vegetações. A paisagem urbana tem o estudo e compreensão morfológica nesse estudo caracteriza alguns elementos como: suporte físico, volumes urbanos, espaços livres de edificação, seres vivos e parcelamentos, essas características são estudadas para levantamentos teóricos de uma paisagem urbana (MACEDO, 2012, p.56 a 58).

2.2 PARQUES URBANOS

Parque urbano é considerado um produto da cidade industrial, ele surgiu no século XIX, com um objetivo de adotar nas cidades os espaços vazios e ser preenchido com uma única razão o lazer, associar o ambiente com o urbano, essa evolução aconteceu mudanças urbanísticas nas cidades, dessa maneira tornou as cidades com valores sociais e culturais, dando as cidades uma nova estrutura urbana em seu entorno. Temos muitos exemplos para citar, por exemplo: Central Park em Nova York, grandes parques em Londres uma citação no Brasil como o Parque da Luz e Trianon em São Paulo e muitos outros. Parque é considerado um espaço de uso público independente de qual massa for destinado, ou de qual for seu tipo, qual for sua estrutura morfológica, pois não é influenciada a nenhuma estrutura a nenhum seguimento em seu entorno, de acordo com Macedo e Sakata (2003).

Os parques são considerados como construção urbana com o objetivo de criação de uma biodiversidade com um conjunto de espécies naturais. Esses espaços têm o privilégio de organizar as cidades e melhorar a qualidade vida dos habitantes, dessa maneira essa área tem a configuração de organizar uma paisagem urbana proporcionando um lugar inexplicável de acordo com Melo, Nóbrega, Dias (2012).

Considera que parques urbanos são classificados como áreas de médio porte, tem o envolvimento com o tecido urbano, possui também uma ligação com o sistema de transporte público e privado de uma cidade. As áreas são classificadas para eventos, exposições entre outras, é considerado um espaço com grande área verde, com árvore nativa e gramas (MASCARÓ, 2008, p. 29).

Parques urbanos são considerados uma parte administrativa do espaço público, os aspectos vêm para garantir a integridade entre o parque e o espaço, os espaços públicos são influencias para crescente urbanização, esses espaços passaram por transformações com o

passar do tempo, para ter uma boa evolução nos processos projetuais, dessa maneira as mudanças foram acontecendo fazendo com que a população urbana fosse evoluída, (MACEDO, SAKATA, 2003).

De acordo com o texto pesquisado é entendido que os parques urbanos são formados em áreas pública, sendo assim trabalha também com uma paisagem urbana diferenciada com lindas paisagens.

2.2.3 Espaços Livres

Os espaços livres tiveram um aumento a partir de 1980 a partir das produções paisagísticas brasileiras, essas áreas foram organizadas para lazer, recreação e turismo, dessa maneira foram enfrentados os obstáculos para padronização dessas áreas e também para a organização de paisagem urbana, esse período marcou o processo de valorização dos espaços livres privado, com isso passou a ter integrações com a paisagem urbana e as edificações, (FARH, SCHLEE, TARDIN, 2010, p. 121).

O espaço livre é um conjunto de espaços urbanos públicos, esse conjunto pode ser formado por: parques, ruas e praças, essas áreas tem a parte fundamental colocar a população em espaços ao ar livre, e fazer a integração da natureza com o ser humano (MACEDO, S. S, 2012, p.89).

Segundo Magnoli (2006), espaço livre é compreendido com espaço e luz nas áreas urbanas não edificáveis. Esses espaços mencionados mesmo não tendo edificações, diz a respeito da urbanização em seu redor. Essas áreas são consideradas as mais preparadas para os cidadãos, tornando espaços urbanos para socialização.

Podemos mencionar que espaços livres está associado com espaços sem edificação e pode estar associado junto com as áreas verdes e jardins urbanos, ressalta Macedo, (2012).

O espaço livre de edificação pode ser 'verde' (com vegetação), pode ser árido, como aqueles correspondentes a áreas de praia ou duna, ou mesmo a de um terreno baldio sem vegetação; pode ser alagado, na forma de um charco ou várzea e assim por diante. No Brasil a existência de sistemas de espaços livres projetados previamente em sua totalidade, é um fato raro, sendo que os únicos casos se restringem as cidades novas, tanto capitais, como instalações para operários de empresas elétricas ou de mineração, (MACEDO, 2012, p.92).

2.2.4 Áreas Degradadas

Conceitua-se que ambiente é um campo amplo e maleável, o conceito de amplo justifica pelo fato que pode ser tanto natureza como sociedade, maleável pelo fato de ser ao amplo multifacetado, no caso pode ser ampliado e reduzido no caso de necessidades. O termo a descrever como degradação ambiental afirma-se um termo negativo, esse uso na literatura ambiental é ligado a palavra mudança ou perturbação na causa humana. Degradação é considerada uma perda de qualidade, dessa maneira pode se trazer problemas negativo como: prejuízos na saúde, bem-estar da população, prejuízos na biosfera, falta de condições sanitárias entre outras. Degradação ambiental é considerada como impacto ambiental acontecido nessas áreas ambientais são aspectos negativos para o ambiente em seu entorno. Dessa forma degradação está situado a áreas com alterações de ambiente, pode ser degradado de seguintes formas como impactos no solo, vegetação acabada, poluição de águas potáveis entre outras maneiras, (SÁNCHEZ, 2006).

Com tudo pode se afirmar que essas áreas depois da fase de degradação, são consideradas sem nenhum valor mobiliário, tem as opções de dar novos usos para o local urbano, é possível restituir sua morfologia original, dependendo do acontecimento, (MASCARÓ, 2008).

De acordo com Almeida (2016), o Decreto Federal 97.632/89, esse decreto ilustra a Lei sobre a recuperação de áreas degradadas.

Decreto-lei n. 97.632/89 - regulamentou a lei n. 6.938/81, obrigando a recuperação da área degradada como parte do Relatório de Impacto Ambiental. Instituiu o Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD), que pode ser empregado de forma preventiva ou corretiva, para áreas degradadas por ações de mineradoras. Convém observar que nenhum estado possui legislação específica sobre Recuperação de Áreas Degradadas, complementar à legislação federal já existente. Uma medida interessante seria a ampliação da necessidade do PRAD para outras atividades, para que isto ocorra se faz necessária a ampliação da abrangência das leis por parte do estado, não penalizando somente o setor de mineração e de construção de rodovias, mas também a aplicação em outros setores potencialmente degradadores, (ALMEIDA, 2016, p.35).

De acordo com a Apostilha Recuperação de Áreas Degradadas S/D, pode se afirmar que uma área degrada não consegue ter uma regeneração natural, sua recuperação tem o objetivo de fornecer uma recuperação do meio ambiente, sendo assim conseguindo uma reestruturação do local, com isso arrumando o ambiente e implantando espécies vegetais no local, dessa maneira a cidade tem vários problemas ambientais.

2.3 REVITALIZAÇÃO

Revitalização é considerada um planejamento com estratégias de projeto fazendo com que o espaço seja recuperado, esse trabalho tem a capacidade de reconhecer e manter a forma. Seu processo pode ser de médio ou longo prazo, o objetivo é recuperar a qualidade ambiental da área e também trazer conforto e condições econômicas. O conceito de renovação é considerado uma intervenção de grande escala, onde as características são adaptadas de acordo com a morfologia do espaço, está ligada a demolições de edifício com a substituição de construções novas, Gislon (2016).

Para Herzorg (2011) revitalização no dicionário Aurélio significa ‘Conjunto de medidas que visam criar novo grau de eficiência para um conjunto urbanístico, de uma região’, revitalizar passa por usos de novas formas, com o objetivo de transformar o lugar com desempenho e baixo impacto. Com isso a intervenção urbana é realizada para vários benefícios não somente para recreação ou lazer, esse trabalho previne muitas causas no meio ambiente como: prevenir risco de enchentes, melhoria da qualidade do ar, minimizarem a temperatura, fornecimento de biodiversidade e entre outros. O processo de revitalização conquista seu trabalho através de áreas degradadas, ou de espaços paisagísticos que devem ser aumentados, é nesse processo que a revitalização participa.

De acordo com Brandi (2005) temos o conceito de Restauração é qualquer intervenção voltada a um trabalho para atividade humana.

[...] Restauração qualquer intervenção voltada a dar novamente eficiência a um produto da atividade de humana. Nessa concepção comum do restauro, que se identifica com aquilo que de forma mais exata deve denominar-se esquema preconceitual, já se encontra enucleada a idéia de uma intervenção sobre um produto da atividade humana; qualquer outra intervenção seja na esfera biológica seja na física não entra, portanto, sequer na noção comum de restauro (BRANDI, C. 2005, p. 25,26).

Segundo Sanches (2013), a cidade com o decorrer dos anos ela se envelhece, isso gera nas pessoas a perda de interesse no espaço, e também falta de investimentos. O papel principal da revitalização é recuperar o espaço em si, dessa maneira procura adaptar as formas e necessidades na população, com o decorrer as cidades começaram a se desenvolver de forma desequilibrada isso no século XIX o meio urbano teve muitas alterações trazendo problemas de habitação. No século XX foi desenvolvida uma enorme preocupação, como iria conservar os edifícios históricos. Na segunda metade desse século houve a queda da atividade industrial, onde deu o início de novas áreas degradadas, dessa forma veio a preocupação de como fazer a revitalização urbana. De acordo com esse acontecimento a revitalização passou a ter mais ênfase por parte de todos como especialistas. Nisso começaram as apostas em novas

tecnologias, novas tendências, novas intervenções de valorização urbana, isso veio com tudo com nova qualidade de vida, lazer, bem-estar e novo território. Surgiu então a novidade, pois era a nova forma de intervir em uma cidade pós-industrial, nessa renovação causada na maior parte da Europa tornou nova práticas de renovação urbana, pois em um toda essa nova tática teve que ficar em todas as cidades uma nova revitalização um novo urbanismo.

A revitalização urbana tem o objetivo de resolver a forma urbana, é preciso utilizar uma metodologia com contexto ligado à intervenção urbana, pois tudo resolve em cima de pesquisas para sua realização. A imagem 01 vai mostrar os fatores dinâmicos para uma revitalização.

Figura 01: Fatores para uma revitalização urbana.



Fonte: Sanches, 2013.

Com tudo o meio urbano em fase de degradação é sempre necessário uma recuperação da entidade dessa área, com isso esse fator gera para o espaço: qualidade, conforto e entreterimento, dessa forma tem o objetivo de voltas a empenhar suas funções para a população, como apresentam na imagem 01, todos os aspectos que as revitalizações urbanas favorecem pontos positivos.

2.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES

De acordo com Moreira e Kowaltowski (2009), o programa de necessidade é considerado um papel principal no projeto de arquitetura e urbanismo e também para o

projetista, isso participa para o entendimento dentro dos espaços urbanos, na década de 1950 os arquitetos e engenheiro tinha uma técnica incorporal o projeto em arquitetura, foi discutido em várias reuniões, se reuniram em grupos para a realização desse plano, no decorrer do tempo foi realizado métodos para programa arquitetônico.

2.4.1 Mobiliário urbano

Considera-se que o mobiliário urbano contribui na forma esteticamente do lugar, e também na funcionalidade do espaço, dessa forma ele promove para os usuários segurança e conforto. Esses elementos urbanos são conjuntos que fazem parte dos equipamentos das cidades, por isso são chamados de mobiliário urbano, são compostos por: mesas, cadeiras, telefones e lixeiras, entre outros. Esses equipamentos podem servir nas necessidades de seus usuários em momentos de descanso ou de lazer, além disso, contribui para a infraestrutura e decoração da paisagem urbana. Esses mobiliários devem ser fabricados por matérias resistentes, dentro disso ele tem que suportar sol, chuva, pelo fato deles ficarem localizados ao ar livre, (MASCARÓ, 2008).

Segundo Romero (2001) todas as peças no espaço público se torno um jogo no entorno do ambiente. O mobiliário urbano é considerado importante para o espaço urbano, pois pode ser considerado como um guia para os usuários, por exemplo, placas indicadoras na rua, esse sim é uns equipamentos importante para sinalização, dessa maneira os mobiliários urbanos são um conjunto de diferentes significados.

De acordo com Tessarine (2008), o mobiliário urbano teve surgimento por necessidade, esse termo é descoberto pelo fato de ser caracterizado por todos os objetos que estão no espaço livre. O mobiliário é caracterizado de várias formas, mas para os usuários significa necessidade.

O termo mobiliário urbano é composto por moveis para mobiliar a cidade como: bancos, lixeiras, placas indicativas entre outros, dessa forma possui também os que são de construção como: quiosques e abrigos para carro. Sua escala é de acordo com a escala da cidade não podendo ser o seu oposto, isso tudo é considerado um conjunto feito, pois a mobiliária urbana forma o desenho da cidade e sua organização, (LAMAS, 2000, p. 108).

2.4.2 Acessibilidade

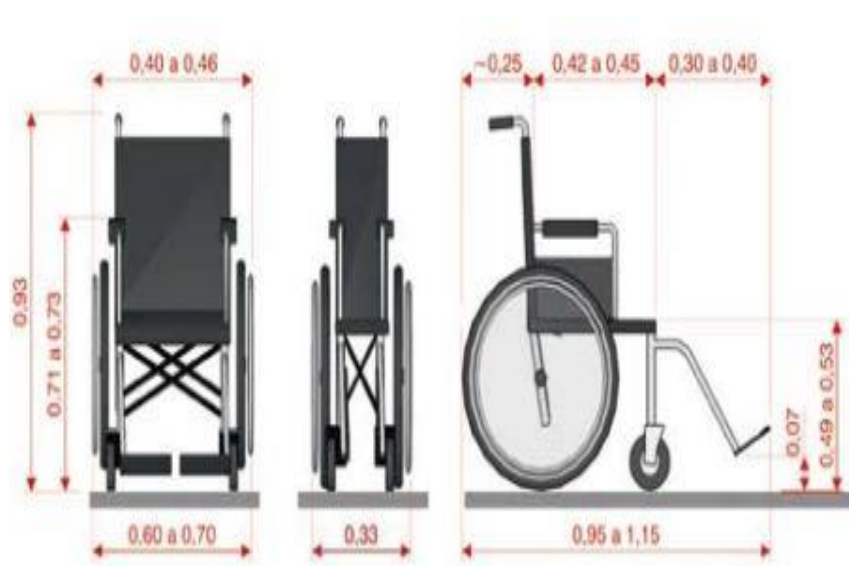
A acessibilidade é um termo que considera muitos cuidados em vários sentidos, pois é uma necessidade que precisa de muita atenção.

Possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida, (ABNT, 2015).

De acordo com a ABNT (2015) para a acessibilidade devem ser acessíveis todos os equipamentos como: mobiliários, edificações, transportes, equipamentos urbanos, dessa maneira o portador de deficiência também possui necessidades em informações e comunicações esse fato também tem que ser acessível. O portador de deficiência necessita de rotas acessíveis e com caminhos contínuos, nesse percorrer devem ter sinalização com a conexão entre ambientes internos e externos nas edificações, dessa maneira com essa conquista de planejamento tem o objetivo de conseguir com o que seja utilizada de forma independente e ao mesmo tempo segura. Nessa necessidade temos todos os processos ilustres expostos para efetuar um projeto bem complexo rico dentro dessa necessidade.

Com o decorrer do conteúdo vamos acompanhar o Guia de Acessibilidade (2008) e verificar as medidas no decorrer das imagens ilustradas, podem ser analisados na figura 02 a imagens com as medidas de uma cadeira de roda de uso manual.

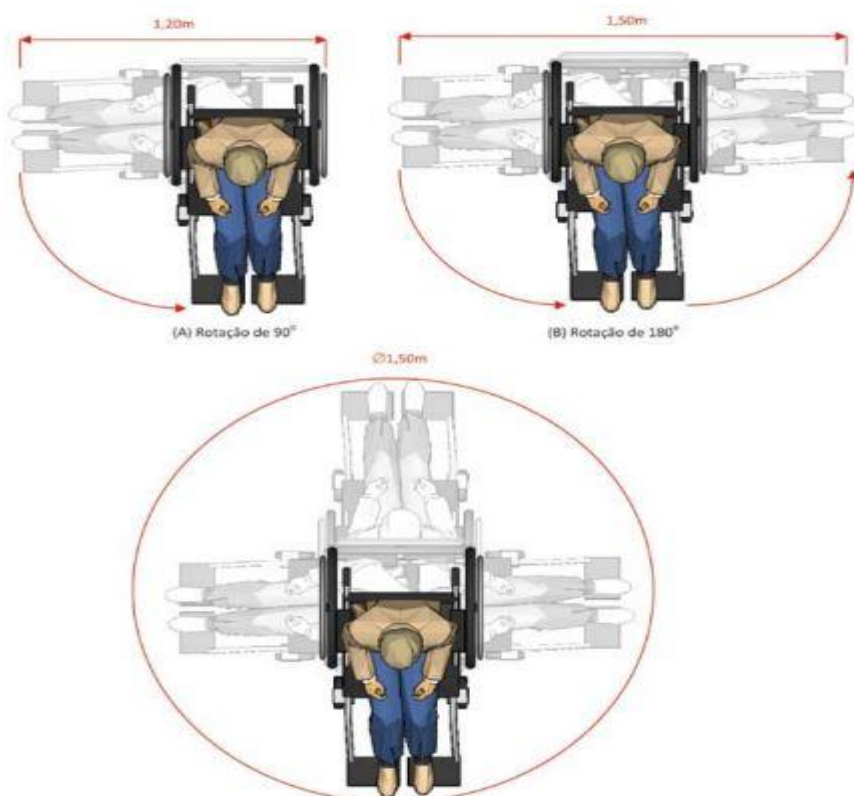
Figura 02: Medidas de uma cadeira de roda uso manual



Fonte: Guia de Acessibilidade: espaço público e edificações, 2008.

De acordo com o Guia de Acessibilidade (2008), vamos acompanhar na figura 03 as áreas de giro de uma cadeira de roda, e verificar os espaços necessários para efetuar uma manobra, pois todas essas medidas são necessárias em um projeto arquitetônico.

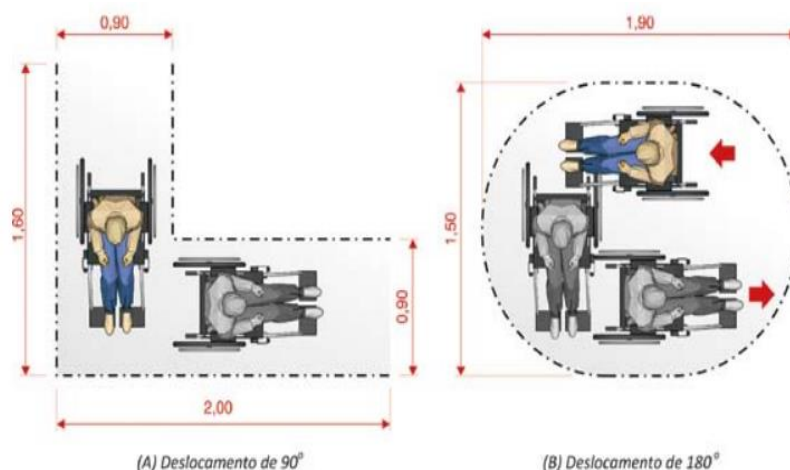
Figura 03: Área de giro de uma cadeira de rodas.



Fonte: Guia de Acessibilidade: espaço público e edificações, 2008.

Ao analisar a figura 04, pode ser notada a dimensão certa para manobras com deslocamento, pois possui raios ideais para a rotação, Guia de Acessibilidade (2008).

Figura 04: Manobras para rotação com raio ideal.



Fonte: Guia de Acessibilidade: espaço público e edificações, 2008.

Em questão de sinalização temos os símbolos certos de acordo com a Lei Federal nº 8.160, de 1991, realizado através de pintura em pisos ou paredes, conforme na figura 05, ilustra a forma correta mostradas, nessa sinalização possui forma, cores, pictograma branco e fundo azul, pictograma branco em fundo preto ou pictograma preto em fundo branco, Guia de Acessibilidade (2008).

Figura 05: Símbolo internacional de acesso, pessoas com deficiência visual e pessoa com deficiência auditiva de acordo com NBR 9050.

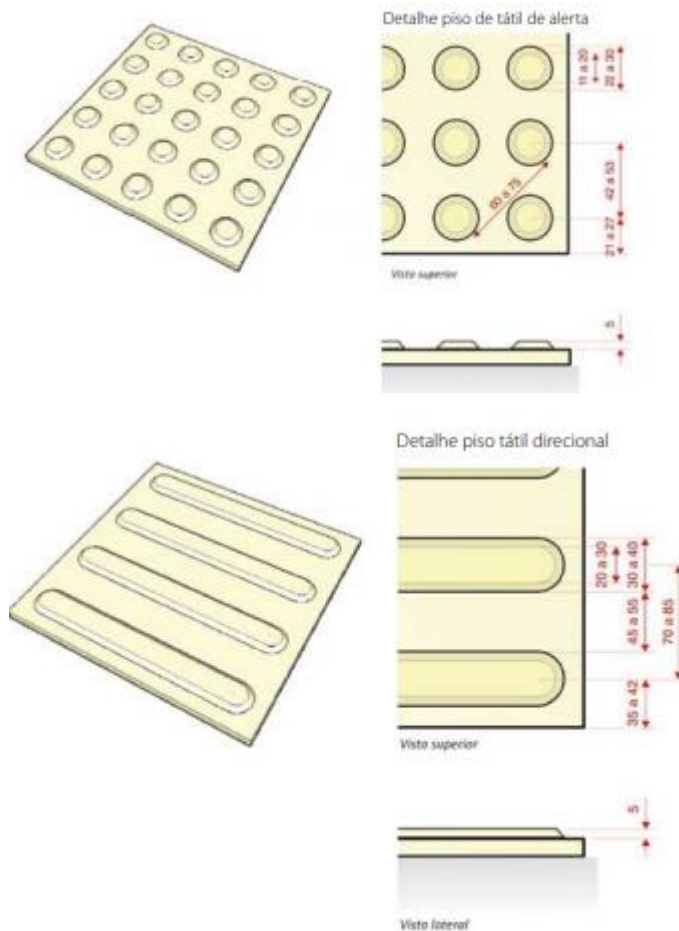


Fonte: Guia de Acessibilidade: espaço público e edificações, 2008.

Com tudo o Guia de Acessibilidade (2008), possui também o piso adequado para acessibilidade que é chamado de piso tátil ilustrado na figura 06, esse piso tem as características de linhas contínuas e um alto relevo, é utilizado nos caminhos percorridos como identificação.

Na ABNT (2015), o piso é destinado a mostrar um alerta ou linha guia, com o objetivo de orientar. Possuem dois tipos eles são: piso tátil de alerta e o piso direcional.

Figura 06: Piso tátil de alerta e piso tátil direcional.



Fonte: Guia de Acessibilidade: espaço público e edificações, 2008.

Considera que o fator que mais molda a estrutura urbana de uma cidade é o conceito da acessibilidade, na arquitetura e urbanismo a acessibilidade tem sido um motivo de preocupações, pois os projetos realizados estão sendo elaborados com adequação organizando o meio urbano e os edifícios para acolher essa necessidade, dessa forma eliminando os obstáculos existentes, para as pessoas ter um convívio social tendo possibilidade de ir e vir. Propor investimento nessa área não quer dizer gatos supérfluos, mas sim investir nesse negócio para bons resultados futuros. De acordo com o IBGE, declara em 2010 que no Brasil possui 45,6 milhões de pessoas que declara ter um tipo de deficiência, é nesses calculo que é preciso ter ainda mais um meio urbano projetado para essas pessoas ressalta Ronchetti (2013).

3. LEGISLAÇÃO

De acordo com o conteúdo abordado esse item de Legislação é considerado um aspecto formal de extrema importância, pois como deveres de cidadãos toda lei deve ser cumprida, dessa forma quando se pronuncia na parte de processos ambientais como: parques urbanos e áreas verdes dentro disso são mencionados as leis ambientais, Federais e Municipais, dessa forma a parte fundamental é a preservação do meio ambiente.

3.1 LEIS MUNICIPAIS

No município de Braganey-Pr, segue a Lei Orgânica do município:

Art.164 ° - Todos tem direitos ao meio ambiental ecologicamente equilibrados, bem de uso comum do povo e essencial a sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Municipal e a coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para os presentes e futuras gerações.

I - Preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistema.

III – Definir espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, mediante criação de unidades municipais de conservação ambiental, sendo a alteração e supressão permitidas somente através da lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção.

IV – Exigir, na forma da Lei, para a instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente, estudo prévio de impacto ambiental, a que se dará publicidade e licença prévia do órgão estadual responsável pela coordenação do sistema.

VII – Proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológicas, provocam a extinção de espécies ou submetem os animais a crueldade.

Essas Leis tem um único objetivo ele é assegurar a preservação meio ambiente, entre ele, patrimônio cultural e paisagístico, essas leis são realizadas para os cidadãos cumpri-las e respeitar o meio ambiente e seu entorno, dessa maneira é de toda a função do Poder Público manter um equilíbrio ecológico dentro de uma cidade.

3.2 LEIS FEDERAIS

Lei Nº 12.651, de 25 de maio de 2012, que dispõe sobre a proteção de vegetação nativa- artigos 1º:

Art. 1º-A. Esta Lei estabelece normas gerais sobre a proteção da vegetação, áreas de Preservação Permanente e as áreas de Reserva Legal; a exploração florestal, o suprimento de matéria-prima florestal, o controle da origem dos produtos florestais e o controle e prevenção dos incêndios florestais, e prevê instrumentos econômicos e financeiros para o alcance de seus objetivos.

I - afirmação do compromisso soberano do Brasil com a preservação das suas florestas e demais formas de vegetação nativa, bem como da biodiversidade, do solo, dos recursos hídricos e da integridade do sistema climático, para o bem estar das gerações presentes e futuras;

Lei n. 4.771, de 15 de setembro de 1965, que dispõe sobre o Código Florestal – artigos 2º:

Art. 2º Consideram-se de preservação permanente, pelo só efeito desta Lei, as florestas e demais formas de vegetação natural situadas: ao longo dos rios ou de outro qualquer curso d'água, em faixa marginal cuja largura mínima será: de 5 (cinco) metros para os rios de menos de 10 (dez) metros de largura: igual à metade da largura dos cursos que meçam de 10 (dez) a 200 (duzentos) metros de distancia entre as margens; de 100 (cem) metros para todos os cursos cuja largura seja superior a 200 (duzentos) metros.

Essas leis Federais tem o processo de defender que todo cidadão tem direito ao meio ambiente, e também é o dever do Poder Público a manter isso, com tudo proteger a fauna e a flora é analisar a geração futura e preservar esse meio especifico para essas gerações, dessa maneira qualquer pessoa a agredir o meio ambiente tem o dever de ser punido pelos seus danos causados.

3.3 LEIS AMBIENTAIS

Lei nº 9.605/1998- Lei dos crimes Ambientais- intuito a legislação ambiental encontra infrações. Tem o objetivo de punir a pessoas jurídicas no caso de crimes ambientais. A sociedade concede aos órgãos ambientais e ao Ministério Público para munir os infratores.

Lei nº 9.985/2000- Instituto o Sistema Nacional de Conservação Da Natureza- encaixa a preservação de espécies biológicas e recursos genéticos, preservação do ecossistema natural e desenvolvimento sustentável através de recursos naturais.

Lei nº 5.197/1967- Lei de Gestão de Floresta Públicas- possui normativas de gestão florestal em áreas públicas, (Serviço Florestal Brasileiro).

Lei nº 9.433/1997- Lei de Recursos Hídricos- instituto de Política e o Sistema Nacional de Recursos Hídricos. Conceito de que a água é um recurso natural, tem objetivo futuro de coleta criação Sistema Nacional, com tratamento e todos os recursos.

Lei nº 12.305/2010- Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, e altera a Lei 9.605/1998. Tem a integração com o gerenciamento ambiental adequado aos resíduos sólidos, possui regras com cumprimentos em amplitude nacional. Na pratica tem o objetivo de destinar todos os resíduos a um processo final, o infrator a causar qualquer dano leva a prisão

Lei nº 6.938/1981- Política e o Sistema Nacional do Meio Ambiente- objetivo o polidor deve indenizar danos ambientais.

Art 5º- As diretrizes da Política Nacional do Meio Ambiente serão formuladas em normas e planos, destinados a orientar a ação dos Governos da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Territórios e dos Municípios no que se relaciona com a preservação da qualidade ambiental e manutenção do equilíbrio ecológico observado os princípios estabelecidos no art. 2º desta Lei. Parágrafo único - As atividades empresariais públicas ou privadas serão exercidas em consonância com as diretrizes da Política Nacional do Meio Ambiente.

Lei nº 1.413/1975- Dispõe o controle da poluição do meio ambiente provocada por atividade industrial, todas as indústrias instaladas em qualquer território são obrigadas a promover segura ao espaço. São medidas tomadas por órgão Federais ajudando a manter uma população sem poluição.

Lei nº 7.754/1989- Estabelece medidas para proteção das Florestas existentes nas Nascentes dos rios e da outra providência. As espécies são de preservação permanente, na Lei nº 4.771/1965, se houver qualquer derruba de arvores perto de nascentes, terá que acionar o desflorestamento com forma de desmatamento, será cobrado multa por essa causa.

3.4 IAP

Instituto Ambiental do Paraná-IAP, foi instituído em 1922, através da Lei Estadual nº 10.066, com a criação da Secretaria de Estado de Meio Ambiente. É instituto de Terras, Cartográficas e Florestas-ITCF, no ano de 1923 foi criada, a partir daí Inspeção de terras e colonização.

De acordo com o site do IAP, segue da entidade algumas atribuições:

- Cumprir a legislação ambiental,
- Instalação de licenciamento ambiental, funcionando em atividade, obras, serviços, programas de abrangência regional.
- Monitoramento ambiental de recursos hídricos superficiais e subterrâneos, do ar e do solo.

- Determinação de execução necessária à proteção em todos os atos, conservação e recuperação do meio ambiente.

O site do IAP ilustra também como é realizado as fiscalizações ambientais e suas punições.

A fiscalização ambiental é uma atividade paralela ao licenciamento. Suas atribuições consistem em desenvolver ações de controle e vigilância destinadas a impedir o estabelecimento ou a continuidade de atividades consideradas lesivas ao meio ambiente, ou ainda, daquelas realizadas em desconformidade com o que foi autorizado. As punições podem acontecer mediante aplicação de sanções administrativa aos seus transgressores, além de propugnar pela adoção de medidas destinadas a promover a recuperação/correção ao verificar a ocorrência de dano ambiental, conforme preconiza a legislação ambiental vigente.

4. CORRELATOS

Nesse capítulo será elaborado e apresentado projetos como referência para o desenvolvimento da proposta de revitalização no Parque Vicente Perinazzo na cidade de Braganey-Pr. Nesse conceito serão analisados os seguintes itens: aspectos ambiental, funcional e técnico. Dessa maneira o objetivo dos correlatos é auxiliar a compreender e solucionar a proposta arquitetônica.

4.1 PARQUE DO INGÁ

De acordo com Fernando (2011), o parque do Ingá está localizado na cidade de Maringá, esse parque foi projetado no ano de 1969 onde começou os estudos das áreas verdes para serem incorporados no espaço. Sua inauguração foi no dia 10 de outubro de 1971, na gestão do prefeito Dr. Adriano José Valente (1969-1972). O parque possui uma área de 474,3 mil m². De acordo com a imagem 07 ilustrada pode ser visto a imagem aérea da mata ao seu redor e também o lago artificial.

Figura 07: Parque do Ingá, vista aérea.



Fonte: site guia da semana, 2013.

4.1.2 Aspectos Ambientais

Dessa maneira o grande lago localizado no local pertence a várias nascentes existentes, do córrego moscado, pode ser visto na figura 08 o lago central e a mata nativa ao seu redor (FERNANDO, 2011).

De acordo com Souza, Hayashi (2013), em termo de vegetação o parque é caracterizado com domínio da Floresta Estacional Semidecidual, tendo em vista hoje uma floresta de espécies primarias alteradas, pode se dizer que a floresta possui 44 espécies conforme a relação florística do Parque do Ingá. De acordo com a Prefeitura de Maringá foram encontradas espécies típicas

como: alecrim, gुरुcaia, roseira, capixingui jacaratiá, tapiá, cedro entre outras. Segundo o site Guia da Semana de Maringá (2013), esse espaço se tornou uma área de preservação permanente em 1991 como parque municipal de Maringá, é caracterizado como uma área de lazer, centro convívio cultural e pratica na educação ambiental pode ser visto na figura 08 o lago central e ao seu redor a grande floresta.

Figura 08: Grande lago na parte central do Parque do Ingá



Fonte: site Maringá, 2017.

4.1.3 Aspectos funcionais

O Parque do Ingá abriga uma sede da ADEAM: Associação de Defesa e Educação Ambiental de Maringá foi inaugurada em 31 de maio de 1988, e também um posto de polícia florestal. Dessa forma em espaços para lazer o parque possui pistas pavimentadas para caminhadas como ilustra na figura 09, também encontra nas trilhas playground quadra de bocha em madeira, pedalinhos, para passeios no lago, lanchonete e sanitários públicos (SOUZA; HAYASHI, 2013).

Figura 09: pista de caminhada no Parque do Ingá



Fonte: Fernando, 2011.

4.2 PARQUE PASSEIO PÚBLICO

De acordo com Macedo, Sakata (2003) o Parque Passeio Público primeiramente em 1857 foi proposto um jardim botânico ao espaço com o intuito de incentivar as atividades agrícolas, com tudo o presidente daquela época teve a mudança de conceito no qual teve o objetivo de abrir um Passeio Público as margens do Rio Belém.

Segundo Bueno (2018) o Passeio Público foi o primeiro parque de Curitiba, foi inaugurado dia 2 de maio de 1886 pelo presidente da província do Paraná Alfredo D'Estragnolle Taunay, de acordo com a figura 10 ilustra a imagem central do Passeio Público.

Figura 10: Parque Passeio Público vista Central



Fonte: Bueno, 2018

4.2.1 Aspectos Ambientais

O Passeio Público possui uma ponte pênsil onde sua função é ligar a área central do parque com a ilha da ilusão onde abriga os macacos do parque, segue na imagem 11 a estrutura dessa ponte, sua estética foi projetada com um conceito de projeto inglês de acordo com Bueno (2018).

Imagem 11: ponte onde liga a parte central do parque



Fonte: Bueno, 2018.

Segundo Bueno (2018), o parque possui em seus caminhos árvores plantadas de espécies como: plátanos, xaxim, jacarandá mimoso, todas essas espécies são acompanhadas de acordo com Meio ambiente. Nessa área encontra também um minizoológico, com objetivo de atrair a atenção dos visitantes e também possuem um viveiro de pássaro como: urubus-reis, araras, flamingos e garças. O espaço organizado possui linda arborização com lindos corredores de espelho de água como apresenta na figura 12.

Imagem 12: Corredores de Espelho de Água



Fonte: Bueno, 2018.

4.2.2 Aspectos Funcionais

O Passeio Público possui uma área de 69.285 m² está localizada na cidade de Curitiba, suas atividades recreativas são: recreação infantil, esportes, eventos culturais entre outros. Sua implantação segue caminhos estéticos da época circundam o lago abrindo grandes áreas onde possuem viveiros de pássaros, sua vegetação e classifica como exuberante. De acordo com a figura 13 ilustrada pode ser analisado seu programa de necessidade ele é composto por: restaurante, palco flutuante, playground, minizoológico, pista de skate, aquário, sanitários, gruta ressalta Macedo, Sakata (2003).

Imagem 13: implantação do Parque Passeio Público de Curitiba.



Fonte: Macedo, Sakata, 2003.

4.3 PARQUE BARIGUI

Localizado na cidade de Curitiba, tem aproximadamente uma área de 1.400.000 m² é chamado como o Parque Barigui, é considerado um dos primeiros parques brasileiros no início da década de 70, teve como objetivo criar espaços similares está implantado em uma área de preservação cortada no rio Barigui ressalta Macedo, Sakata (2003).

4.3.1 Aspectos Ambientais

O Parque de Barigui está localizado em uma área ambiental cortada pelo Rio Barigui, esta represado para controlar as enchentes e preservar a vida de aves aquáticas. Objetivo do projetado do parque foram formar um círculo verde ao redor da cidade. Essa área está em uma grande parte de bosques constituindo com espécies nativas e floresta mais alta e secundaria. O parque possuem atividades como; esportes, recreação infantil, eventos culturais, conservação de recursos naturais e na área de lazer pode ser analisado pode ser visto na figura 14 a sua implantação, dessa maneira é analisado sua grande área de mata e também em rua região central localiza o rio Barigui de acordo com Macedo, Sakata (2003).

Segundo ao site Secretaria Municipal do Meio Ambiente (2017), o Parque possui três bosques constituídos por floresta primaria nativa e por secundárias, possuem também animais nativos ou migratórios como: garças-brancas, preás, quero-quero, tico-ticos, gambas, pode ser encontrado também o jacaré do Barigui caracterizado como um jacaré do papo amarelo.

Imagem 14: implantação do Parque Birigui



Fonte: Macedo, Sakata, 2003.

4.3.2 Aspectos Funcionais e Técnicos

Considera-se que o nome Barigui é de origem indígena 'rio do fruto espinhoso' em conceito as pinhas das araucárias nativas. Foi transformado em parque em 1972 pelo prefeito Jaime Lerner, o parque é considerado um dos parques mais frequentados da cidade de Curitiba. O parque como política municipal ele faz parte de uma preservação de fundos de vale, com isso o objetivo principal é evitar a poluição dos rios, proteger a mata ciliar e também proteger a suas margens ocupação irregular. Dentro desse espaço esta implantada a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, fundação de Ação Social e Instituto Municipal de Administração Pública-IMAP de acordo com o site Secretaria Municipal do Meio Ambiente (2017).

Dessa maneira Macedo e Sakata (2003), o Parque Barigui possui uma configuração de relevo ondulado, rio, lago, bosques, gramados, rede de caminhos, recantos sinuosos e edificações. O seu programa de necessidade é composto por: centro de exposições, centro gastronômico, Secretaria de Meio Ambiente, Museu do Automóvel, estação da maria-fumaça, campo de futebol, quadras esportivas, playground, parque de diversões, lanchonete, quiosques, churrasqueiras, pista de bicicross, pista de aeromodelismo, pedalinhos, trilhas, bebedouros, bancos, estacionamento e cercamento. A imagem 15 vai apresentar uma vista aérea do parque.

Imagem 15: vista aérea do Parque Birigui.



Fonte: site Meio Ambiente, 2017.

4.4 PARQUE BURLE MARX

Segundo Pimenta S/D o Parque Burle Marx está localizado na zona sul de São Paulo, seu surgimento foi de modo diferente, pois o arquiteto paisagista Roberto Burle Marx criou esse projeto de uma forma artística e paisagística com o objetivo de fazer uma integração com os jardins de uma casa que foi projetada por Oscar Niemeyer na década de 1950, pois essa casa nunca foi habitada e nem concluída e no ano 1990 foi demolida, dessa forma em 1995 os jardins foram aproveitados para o parque de acordo com a imagem 16 está expondo uma vista aérea do parque Burle Marx.

A imagem demonstra a espacialidade do parque onde mostra uma grande área de grama e uma boa quantia de arborização trazendo para o espaço um ar puro e saudável.

Imagem 16: vista aérea do Parque Burle Marx



Fonte: Marchi; Coroa, 2015.

4.4.1 Aspectos Ambientais

De acordo com o site Prefeitura de São Paulo (2013), o Parque de Burle Marx possui 92 espécies de fauna, dando 82 de aves, dentro disto possui as aquáticas como: socozinho, savacu, Martim-pescador-grande, garça-branca-grande, irerê e biguatinga, dessa forma encontram aves de área aberta como: quero-quero, anu-branco e anu-preto. O parque abriga também saguis, gamba-de-orelha-preta, preá e ratão-do-banhado.

O parque sua maior parte atrativa é a atração pelas palmeiras imperiais, um conjunto de esculturas do painel de altos e baixos relevos, espelhos d'água, com uma beleza de pergolado e um lindo gramado de duas cores como um exemplo de tabuleiro de xadrez. Como

ilustram na imagem 17 todas essas características marcantes do parque. Dessa forma sua vegetação é composta pelas espécies predominantes: eucaliptal com sub-bosque, além disso, remanescente de Mata Atlântica e área ajardinada, palmeiras, andá-açu, gameleira-brava, marinho e pau-brasil, Pimenta S/D.

Imagem 17: Gramado com formas de um tabuleiro de xadrez.



Fonte: Pimenta, s/d.

4.4.2 Aspectos funcionais

O Parque Burle Marx possui uma área de 138.279 m², no final da década de 40 um empresário chamado Baby Pignatari convidou o arquiteto paisagista Roberto Burle Marx para realizar um projeto de jardim em sua casa projetada por Oscar Neimeyer. Com isso o espaço passou por uma intervenção e restauração, dessa forma essa área acabou sendo doada para a prefeitura pelo motivo de mata nativa e foi tombada pelo Estado de São Paulo em 1994. Assim sendo nesse espaço possuem uma casa de taipa e pilão que sua representação expressa um processo milenar de construção trazida pelos portugueses e tem um grande valor histórico cultural, Pimenta S/D.

Com tudo o parque possui uma grande área tanto para convívio social quanto para lazer, é composto por um programa de necessidade, eles são: pista de cooper, pista de caminhada, trilha de passeio pela mata, aparelhos de ginástica, playground, estacionamento, sanitários e lanchonete. Dentro disso possuem um orquidário natural, nascentes, lagos,

espelho d'água, estares e pergolados, de acordo com a imagem 18 apresenta as pistas de caminhada do parque, ressalta site Prefeitura de São Paulo (2013).

Imagem 18: Pista de caminhada



Fonte: Pimenta, S/D.

5. DIRETRIZES PROJETUAIS

Com base de todos os assuntos embasados no teórico e na análise dos correlatos, para a concepção da proposta do projetual, dessa forma o desenvolvimento do estudo foi elaborado com o objetivo de desenvolver um projeto fundamental com conceito e soluções técnicas, portanto nesse capítulo vai ser elaborado as diretrizes para a elaboração da proposta de Revitalização no Parque Vicente Perinazzo na cidade de Braganey-Pr.

5.1 A CIDADE DE BRAGANEY-PR

Segundo o site Município de Braganey S/D, de acordo com os dados Braganey está com cerca de 5.770 mil habitantes segundo o IBGE DE 2014, pode ser notado uma cidade de pouca população, sua área total é de 343 km², a distância de sua Capital é de 536 km, o aeroporto mais próximo é de Cascavel a 62,60 km, a imagem 19 apresenta uma vista aérea e ilustra a população de Braganey.

Imagem 19: Vista aérea da cidade de Braganey-Pr.



Fonte: site de município de Braganey, S/D.

5.1.1 Localização do Município

Localizado na região oeste do Paraná a cidade de Braganey, sendo representado de acordo com a figura 20, é considerada uma cidade de pouca população, dentro disso seu nome

está relacionado com o ex-governador do estado do Paraná, Ney de Barro Braga, considerado uma homenagem ao governador.

Imagem 20: Localização da cidade de Braganey-Pr.



Fonte: Fonte: site de município de Braganey, alterado pela autora, 2018.

5.1.2 História da Cidade

De acordo com o site Município de Braganey S/D, Braganey em 1950 foi à atração pelos emigrantes principalmente de Santa Catarina pelo motivo de fertilidade de terra. A família pioneira da época foram à família de Joaquim Correa, inicialmente suas instalações foi às margens do Rio Tigre, atual Rio Novais, com isso teve o começo o desmatamento nessa localidade pelo fato deles se ocupar nessa área, nessa época começaram a realizar plantio de café. Com o passar do tempo em 1960 Izidoro se uniram com a família de Joaquim Correa e Pedro Pereira de Godoy com uma única ideia, abrir um novo projeto de colonização, dessa

maneira para esses planos se realizarem foi preciso vender lotes rurais e urbanos, no qual na época abriram as ruas, dessa forma começou a ter a formação da cidade de Braganey, com isso sua emancipação aconteceu dia 03 de maio de 1982. Nos dias de hoje Braganey é considerada uma cidade de economia na área de serviços e no agropecuário, seus principais produtos são milho, soja e tomate.

5.2 IMPLANTAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

A área escolhida para a formulação do projeto está localizada na cidade de Braganey-Pr, no endereço Avenida Bossolan S/N no lote 31-A Gleba 08, o terreno possui uma área de 45.168,50 M², a proposta projetual é uma revitalização na área degradada com o objetivo de proporcionar um espaço livre para lazer, conforto, cultura e convívio social, de acordo com a imagem 21 ilustrando o espaço real da área da revitalização.

Imagem 21: Área do Parque Vicente Perinazzo.



Fonte: Google Maps, alterado pela autora, 2018.

5.3 CARACTERÍSTICAS DO TERRENO E SEU ENTORNO

O parque Vicente Perinazzo está localizado em uma área mais baixa da cidade, em seu entorno possuem propriedades rurais é consideração um grande terreno com uma boa ventilação e iluminação natural. O terreno está localizado na avenida principal da cidade, onde possuem todos os dias fluxos de veículos, dessa maneira o parque na cidade seu nome

popular é Lago para os moradores pelo fato que nessa área possui uma grande represa que localiza uma nascente, de acordo com a imagem 22 representa o grande espaço dessa área.

Imagem 22: Parque Vicente Perinazzo



Fonte: Autora, 2018.

Com tudo o terreno possui também uma boa maioria de arborização dentro delas possui espécies nativas como a araucárias, sua grande maioria é de grama e árvores, possui também uma pista de caminhada mais na atualidade a população não está usando pelo fato de não ter condições de caminhar pelo motivo de estar com cascalhos, à imagem 23 demonstra a condição do parque.

Imagem 23: Arborização e calçamentos.



Fonte: Autora, 2018.

O parque possui uma área isolada onde se encontra um grande espaço vago, esse lugar é de utilidade para realizações de festa do município, pois o município não possui espaço de convívio social, de acordo com a imagem 24 apresente essa grande área.

Imagem 24: Parque Vicente Perinazzo.

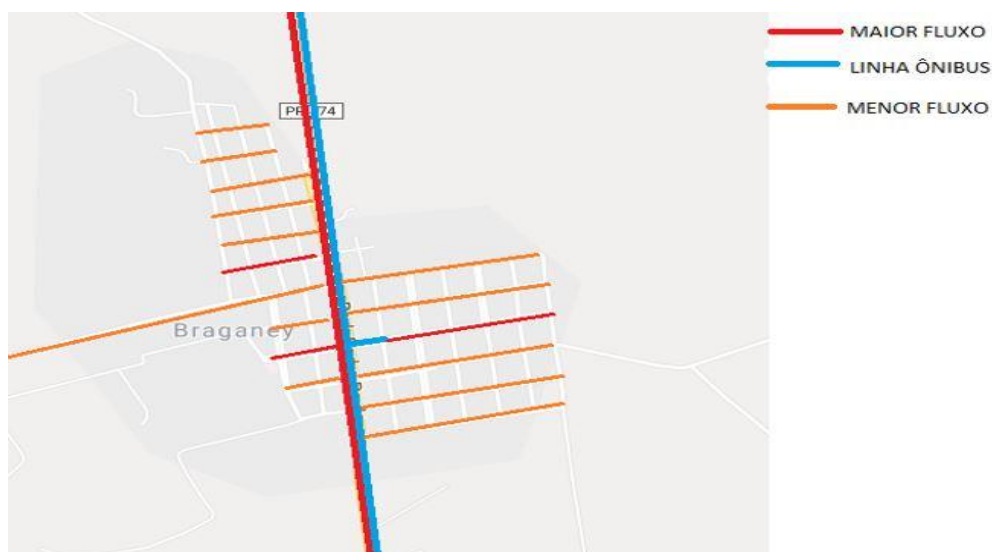


Fonte: Autora, 2018.

5.4 GERAÇÃO DE TRÁFEGO

A cidade Braganey possui apenas duas avenidas principais onde uma é Avenida Bossolan e a outra Avenida Brasília, são consideradas de maior fluxo, o parque está localizado na Avenida Bossolan, dessa maneira na atualidade fica sua entrada principal, com a implantação da nova revitalização ocorrerá índices de aumento maior nos fluxos principalmente nos finais de semanas, além disso, a cidade é considerada carente de espaços para lazeres, com isso essa ideia vai ser o único espaço da cidade para a população no geral frequentar, de acordo com a imagem 25, demonstra os fluxos da cidade.

Figura 25: fluxo da cidade de Braganey.



Fonte: Google Maps, alterado pela autora, 2018.

5.5 CENÁRIO ATUAL

Esse ambiente é considerado para uso público da cidade e região, e seu ponto principal é lazer para a população, no local não possui academia, playground, calçadas, bancos e postes para iluminação, a imagem 26 ilustra a situação real do parque.

Imagem 26: cenário atual do parque



Fonte: Autora, 2018.

Na atualidade a população de Braganey não usufrui essa área pelo motivo de estar abandonado pelo município, na imagem 27 apresenta uma boa parte do espaço do Parque.

Imagem 27: Parque Vicente Perinazzo



Fonte: Autora, 2018.

5.6 INTENÇÕES PROJETUAIS

Dessa maneira a área do terreno é considerada uma área de boa existência com uma estrutura maior, com isso apresenta um espaço para reorganização de setores onde entra o programa de necessidades. O objetivo é revitalizar a área total propondo um novo espaço e organizando um paisagismo aproveitando as espécies existentes e propondo novas também. O principal fator desse projeto é trazer para Braganey um novo espaço urbano com uma nova paisagem urbana com isso trazendo para a população lazer, conforto, cultura e um bom convívio social.

Na atualidade da cidade o parque está em condições negativas de baixa capacidade de oferecer estímulos para a população, pelo motivo da falta de manutenção e a degradação da área toda. O município com essa revitalização vai trazer para a população uma valorização mobiliária ao seu entorno, uma boa infraestrutura, novos equipamentos urbanos, um espaço de convívio cultural e lazer, um aumento de fluxo trazendo pessoa das regiões, todos esses aspectos são considerados positivos para a cidade de Braganey.

Dessa forma para aprofundar mais nesse assunto uma revitalização urbana é um aspecto muito importante, além disso, está dirigindo a uma recuperação ambiental. Com isso essas intervenções são feitas com um único objetivo, trazer para o espaço uma nova paisagem urbana.

5.7 PROGRAMA DE NECESSIDADES

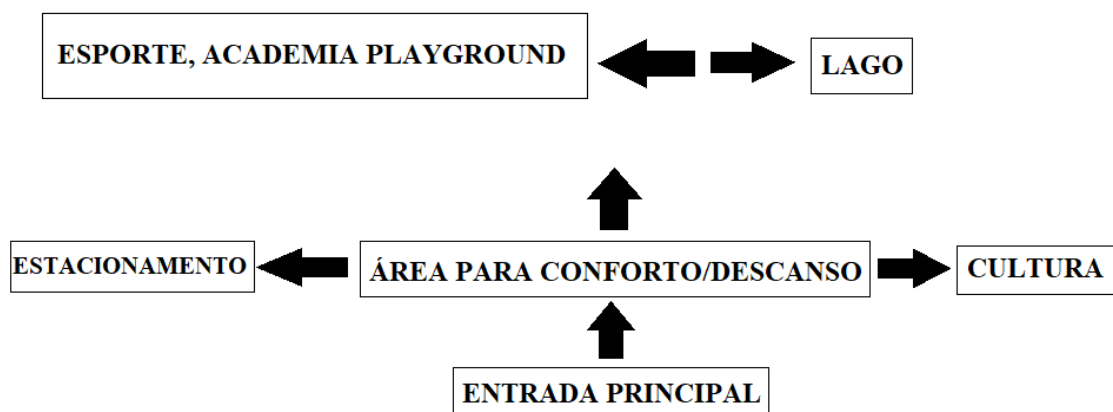
O programa foi elaborado a partir do levantamento físico do espaço, com isso abordado em pesquisas realizadas em correlatos, realizando ideias na área do local, oferecendo uma nova proposta:

- Área para cultura (a ser implantado);
- Área para lazer (a ser implantado);
- Playground (a ser implantado);
- Academia ao ar livre (a ser implantado);
- Quadras poliesportivas (a ser implantado);
- Mobiliário urbano (a ser implantado);
- Área para caminhada (a ser melhorado);
- Sanitários públicos (a ser melhorados);
- Acessibilidade (a ser melhorado).

5.8 FLUXOGRAMA

Na imagem 28 está apresentando o fluxograma do projeto, foi elaborado de acordo com estudos e conceitos realizados de maneira coerente, dessa forma esse fluxograma foi realizado em base no terreno original.

Imagem 28: Fluxograma.



Fonte: autora, 2018.

5.8.1 Setorização

A setorização foi organizada através de estudos efetuados na base do terreno original e também embasados nos correlatos estudados, pois o objetivo é fazer uma setorização coerente e organizada para ter sucesso no projeto. Foram desenvolvidas analisando a circulações do terreno para sugestões do projeto de revitalização do Parque Vicente Perinazzo, de acordo com a imagem 29 demonstra a setorização do programa de necessidade.

Imagem 29: Setorização



- 1- LAGO
- 2-PLAYGROUND
- 3-LAZER/CONFORTO
- 4- CULTURA
- 5-ACADEMIA
- 6-ESPORTE
- 7-ESTACIONAMENTO

Fonte: Google Earth Pro, atualizado pela autora, 2018.

5.8.2 Estudo de Massa

Na imagem 30 está demonstrando a distribuição do plano de massa, segundo esta ilustrando onde vai ficar localizado a entrada principal, estacionamento, a região do lago e as áreas onde serão projetadas.

Imagem 30: Plano de massa



Fonte: autora, 2018.

6. CONSIDERAÇÕES

Neste assunto abordado foram ilustradas muitas considerações entre cada item, com tudo pode se afirmar que uma revitalização urbana é considerada um aspecto muito importante pelo fator de citar uma recuperação ambiental. Dessa forma essas intervenções são feitas com o intuito de dar ao lugar uma nova entidade urbana com um novo programa de necessidade, e também propor uma nova paisagem urbana para a sociedade, dentro disso pode ser proposto um paisagismo com muitas espécies e também trazer para o ser humano uma integridade com a natureza em seu redor, além de trazer uma área livre com muitos entretenimento como: lazer, conforto, cultura e entre outros.

Os projetos de revitalização do Parque Vicente Perinazzo em Braganey-Pr devem atender todas as funções mencionadas de um Parque Urbano, um parque urbano não deve somente estar inserido no meio de uma cidade, além disso, devem ter todas suas funções de lazer e outras contribuições sociais e ecologicamente na sociedade. O paisagístico tem como representação em uma área pelo relevo e coberturas vegetais dessa forma um parque em uma cidade matem um equilíbrio entre a natureza e a sociedade, trazendo um toque da natureza para os seres vivos.

Com tudo a conclusão é revitalizar e oferecer para Braganey, um espaço cheio de atividades propostas, dessa forma trazer uma área que convide os cidadãos a usufruir esse local, com tudo oferecendo atividades que atendem ao público de todas as idades, inserindo um novo programa de necessidade para o parque.

REFERÊNCIAS

ABBUD, B. **Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. São Paulo: Senac, 2006.

ALMEIDA, D, S, **4 Legislação básica aplicada à recuperação ambiental**, 2016. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/8xvf4/pdf/almeida-9788574554402-04.pdf>, acessado: 28 de Marc. 2018.

APOSTILHA, **Apostilha Recuperação de Áreas Degradadas**, Disponível em: <http://r1.ufrrj.br/cfar/d/download/Apostila%20de%20areas%20degradadas.pdf>, acessada: 31 de Marc.2018.

BUENO, P. **Primeiro Parque de Curitiba, Passeio Publico Completa 132 anos**, 2018. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/haus/paisagismo-jardinagem/os-130-anos-de-historia-do-passeio-publico/>. Acessado: 08 de Mai. 2018.

BRANDI, C. **TEORIA DA RESTAURAÇÃO**. São Paulo, 2005.

CÂMARA DE BRAGANEY, **Lei Orgânica**, 1990. Disponível em: <http://camarabraganey.pr.gov.br/legislacao/lei-organica-1>, acessado: 21 de Mai. 2018.

CÂMARA DOS DEPUTADOS, **Legislação Informatizada - LEI Nº 4.771, DE 15 DE SETEMBRO DE 1965 - Publicação Original**, Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4771-15-setembro-1965-369026-publicacaooriginal-1-pl.html>, acessado: 21 de Mai. 2018.

CHACEL, F. M **Paisagismo e Ecogênese**. Rio de Janeiro: Fraiha, 2001.

FARAH, I, SCHLEE, M. B, TARDIN, R. **Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil**. São Paulo: Senac, 2010.

FERNANDO, M. **O Clube do Povo**: a historia do Parque do ingá. Maringá, 2011. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/maringa/o-clube-do-povo-a-historia-do-parque-do-inga-46ewd08h2c21trmmahrqngpce>. Acessado em: 08 de Mai. 2018

GISLON, J, M. **Intervenções urbanas**: renovação, requalificação e revitalização, 2016, Disponível em: <https://arquiteturahistoriaepatrimonio.wordpress.com/2016/07/25/intervencoes-urbanas-renovacao-requalificacao-e-revitalizacao/>, acessado: 29 de Marc. 2018.

GUIA DA SEMANA, MARINGÁ. **Parque do Ingá**: Local reúne lazer, Centro de pesquisa e pratica de educação ambiental, 2013. Disponível em: <https://www.guiadasemana.com.br/maringa/turismo/estabelecimento/parque-do-inga>, acessado: 14 de Mai. 2018.

GUIA DE ACESSIBILIDADE, **GUIA DE ACESSIBILIDADE: Espaço Público e Edificações**, Fortaleza - CE, 2008. Disponível em: http://www.solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2010/02/01%20-%20GUIA_DE_ACESSIBILIDADE_CEARA.pdf, acessado: 31 de Marc. 2018.

HERZOG, C, P. **Revitalização ou maquiagem urbana?** 2011, Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/11.129/3828>, acessado em: 29 de Mac. 2018.

IAP, **Instituto Ambiental do Paraná**, Disponível em: <http://www.iap.pr.gov.br/pagina-293.html>, acessado: 02 de Abr.2018.

LAMAS, J, R, G. **MORFOLOGIA URBANA E DESENHO DA CIDADE**, 2000.

LEGISLAÇÃO, **Legislação Ambiental Básica**, 2008. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/secex_conjur/_arquivos/108_12082008084425.pdf, acessado: 31 de Marc.2018.

LEGISLAÇÃO, **Legislação Brasileira Sobre Meio Ambiente**, Brasília, 2010.

LEI, **LEI N.º 6.938**, DE 31 DE AGOSTO DE 1981, Disponível em: http://www.mp.go.gov.br/nat_sucroalcooleiro/Documentos/legislacao/Geral/lic_ambiental/lic3.pdf, acessado: 31 de Marc. 2018.

MACEDO, S, S, **Paisagismo Brasileiro Virado do Século 1990-210**, São Paulo, 2012.

MACEDO, S. S, SAKATA, F. G. **Parques Urbanos no Brasil**, São Paulo, 2003.

MAGNOLI, M. M. **Parque no Desenho Urbano**. São Paulo, 2006.

MASCARÓ, J, L, **Infra-Estrutura da Paisagem**, Rio Grande do SUL, 2008.

MELO, M. I. O, NÓBREGA, L. S. S, DIAS, K. **Paisagem Urbana: parques, lazer e turismo**.

MUNICIPIO DE BRAGENY, **História**, Disponível em: <http://www.pmbraganey.pr.gov.br/historia>, acessado: 17 de Mai. 2018.

SEMINÁRIO, **Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul**, 2012. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/07/04_49_56_Melo_Nobrega_Dias.pdf, acessado em: 27 de Març. 2018.

SOUZA, P. R.; HAYASHI, C. **Parques e reservas florestais do município de Maringá/PR**. Maringá, v. 9, n. 3, p. 69-84. 2013. Disponível em: < file:///C:/Users/Usuario/Downloads/585-1175-1-SM.pdf>. Acessado: 08 de Mai. 2018.

MOREIRA, D, C. KOWALTOWAKI, D, C, C, K. **Discussão sobre a importância do programa de necessidade no processo de projeto em arquitetura**, 2009.

NBR 9050, **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**, 2015. Disponível em: <http://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>, cessado em: 31 de Marc.2 018.

PIMENTA, C. **Parque Burle Marx**, Disponível em: <http://www.cidadedesao paulo.com/sp/o-que-visitar/atrativos/pontos-turisticos/1411-parque-burle-marx>, acessado: 15 de Mai. 2018.

PORTAL DA PREFEITURA DE CURITIBA, **Parque e Bosques:** Parque Barigui, 2017. Disponível em: <http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/parques-e-bosques-parque-barigui/292>, acessado: 14 de Mai.2018.

PREFEITURA DE SÃO PAULO, **Burle Marx**, 2013. Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/regiao_sul/index.php?p=5733, Acessado: 15 de Mai.2018.

PRESIDÊNCIA, **Presidência da República Casa Civil:** LEI Nº 12.305, DE 2 DE AGOSTO DE 2010. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=636>, acessado: 31 de Marc. 2018.

PRESIDÊNCIA, **Presidência da República Casa Civil:** LEI Nº 12.651, DE 2 DE AGOSTO DE 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12651.htm, acessado: 21 de Mai. 2018.

ROMERO, M, A, B, **Arquitetura Bioclimática Do Espaço Público**, Brasília, 2001.

RONCHETTI, E, **A importância de Acessibilidade**, 2013. Disponível em: <https://eduardoronchetti.wordpress.com/2013/07/31/a-importancia-de-acessibilidade/>, acessado: 02 de Abr. 2018.

SANCHES, J, J, L. **Revitalização do Espaço Urbano e da Paisagem**, 2013. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/11811/3/1-Revitaliza%C3%A7%C3%A3o%20do%20Espa%C3%A7o%20Urbano%20e%20da%20Paisagem.pdf>, acessado: 31 de Marc. 2018.

SÁNCHEZ, L, E, **avaliação de impacto ambiental:** conceitos e métodos. São Paulo, 2006.

TESSARINE, J. B. **O MOBILIÁRIO URBANO E A CALÇADA**, Porto Alegre, 2013.
Disponível em: https://www.usjt.br/biblioteca/mono_disser/mono_diss/096.pdf, acessado: 29 de Mar. 2018.

SILVEIRA, D. T, CORDOVA, F. P. **Métodos de Pesquisa** Disponível em:
<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>, acessado em: 20 de Mar. de 2018.

WALTERMAN, T. **Fundamentos de Paisagismo**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

REFERÊNCIAS IMAGENS

BUENO, P. **Primeiro Parque de Curitiba, Passeio Público Completa 132 anos**, 2018.

Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/haus/paisagismo-jardinagem/os-130-anos-de-historia-do-passeio-publico/>. Acessado: 08 de Mai. 2018.

FERNANDO, M. **O Clube do Povo: a historia do Parque do ingá**. Maringá, 2011. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/maringa/o-clube-do-povo-a-historia-do-parque-do-inga-46ewd08h2c21trmmahrqngpce>. Acessado em: 08 de Mai. 2018

GUIA DA SEMANA, MARINGÁ. **Parque do Ingá: Local reúne lazer, Centro de pesquisa e pratica de educação ambiental**, 2013. Disponível em: <https://www.guiadasemana.com.br/maringa/turismo/estabelecimento/parque-do-inga>, acessado: 14 de Mai. 2018.

GUIA DE ACESSIBILIDADE, **GUIA DE ACESSIBILIDADE: Espaço Público e Edificações**, Fortaleza - CE, 2008. Disponível em: http://www.solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2010/02/01%20-%20GUIA_DE_ACESSIBILIDADE_CEARA.pdf, acessado: 31 de Marc. 2018.

MACEDO, S. S, SAKATA, F. G. **Parques Urbanos no Brasil**, São Paulo, 2003.

MARCHI, C, COROA, C. **Entrevista- Rafael Birmann**, 2015. Disponível em: <http://ipiu.org.br/entrevista-rafael-birmann/>, acessado: 15 de Mai. 2018

MARINGÁ.COM, **Aniversario do Parque do Ingá será por cultura, esporte e lazer**, 2017. Disponível em: www2.maringa.pr.gov.br/site/index.php?sessao=87558184d05587&id=31777. Acessado: 08 de Mai. 2018.

MUNICIPIO DE BRAGENY, **História**, Disponível em: <http://www.pmbraganey.pr.gov.br/historia>, acessado: 17 de Mai. 2018.

PIMENTA, C. **Parque Burle Marx**, Disponível em: <http://www.cidadedesaopaulo.com/sp/o-que-visitar/atrativos/pontos-turisticos/1411-parque-burle-marx>, acessado: 15 de Mai. 2018.

SANCHES, J, J, L. **Revitalização do Espaço Urbano e da Paisagem**, 2013. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/11811/3/1-Revitaliza%C3%A7%C3%A3o%20do%20Espa%C3%A7o%20Urbano%20e%20da%20Paisagem.pdf>, acessado: 31 de Marc. 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A – REVITALIZAÇÃO DO PARQUE VICENTE PERINAZZO NA CIDADE DE BRAGNEY– PR – PRANCHA 01/04

APÊNDICE B – REVITALIZAÇÃO DO PARQUE VICENTE PERINAZZO NA CIDADE DE BRAGNEY– PR – PRANCHA 02/04

APÊNDICE C – REVITALIZAÇÃO DO PARQUE VICENTE PERINAZZO NA CIDADE DE BRAGNEY– PR – PRANCHA 03/04

APÊNDICE D– REVITALIZAÇÃO DO PARQUE VICENTE PERINAZZO NA CIDADE DE BRAGNEY– PR – PRANCHA 04/04

REVITALIZAÇÃO NO PARQUE VICENTE PERINAZZO

CONCEITO PROJETUAL

A proposta projetual é Revitalizar o Parque Vicente Perinazzo na cidade Braganey-Pr, o conceito para esse projeto é realizar uma intervenção com o intuito de dar ao lugar uma nova entidade urbana com um novo programa de necessidade, e também propor uma nova paisagem urbana para a sociedade, dentro disso pode ser proposto um paisagismo com muitas espécies e também trazer para o ser humano uma integridade com a natureza em seu redor, além de trazer uma área livre com muitos entretenimento como: lazer, conforto, cultura e convívio social, além disso trazer para a cidade um parque urbano.

LOCALIZAÇÃO DA CIDADE



Fonte: site de município de Braganey, alterado pelo autora, 2018.

LOCAL DO EMPREENDIMENTO



Fonte: Google Maps, alterado pela autora, 2018.

REVITALIZAÇÃO NO PARQUE VICENTE PERINAZZO

TERRENO:

A área escolhida para a formulação do projeto está localizada na cidade de Braganey-Pr, no endereço Avenida Bossolan S/N no lote 31-A Gleba 08, o terreno possui uma área de 45.168,50 M². O terreno é considerado como uma grande área, seu entorno grande parte é de áreas rurais, possuem também residências em seu redor.

ANÁLISE DO ENTORNO

- Não possuem calçadas;
- Maior fluxo;
- Ruas em bom estado;
- Grande parte de áreas rurais;
- Possuem residências.

METODOLOGIA

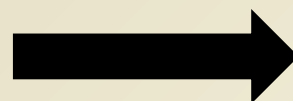
- Visita técnica
- Internet.

TERRENO:

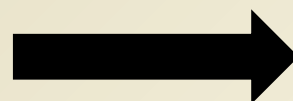


Fonte: Google Earth Pro, alterado pela autora, 2018.

ESTUDO VIÁRIO:



1-Avenida Bossolan: duplo sentido



2-Rua Lauro: duplo sentido

REVITALIZAÇÃO NO PARQUE VICENTE PERINAZZO

PROGRAMA DE NECESSIDADE

O programa foi elaborado a partir do levantamento físico do espaço, com isso abordados em pesquisas realizadas em correlatos, realizando ideias na área do local, oferecendo uma nova proposta:

- Área para cultura ;
- Área para lazer;
- Playground;
- Academia ao ar livre;
- Quadras poliesportivas;
- Mobiliário urbano;
- Área para caminhada;
- Sanitários públicos;
- Acessibilidade.

IMAGENS MOBILÁRIO URBANO

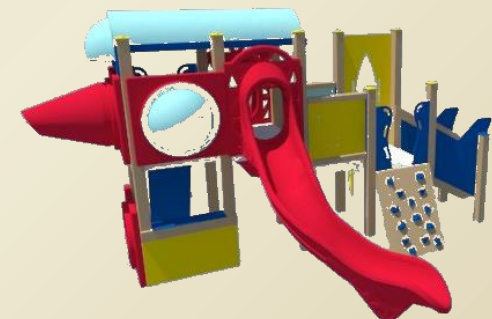
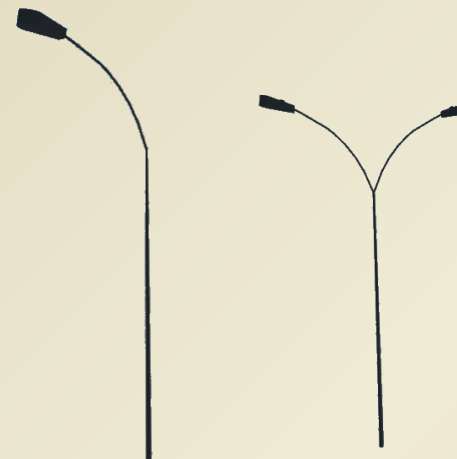


MOBILIÁRIO URBANO

➤ BANCO



➤ LIXEIRA ➤ POSTES DE LUZ ➤ PLAYGROUND

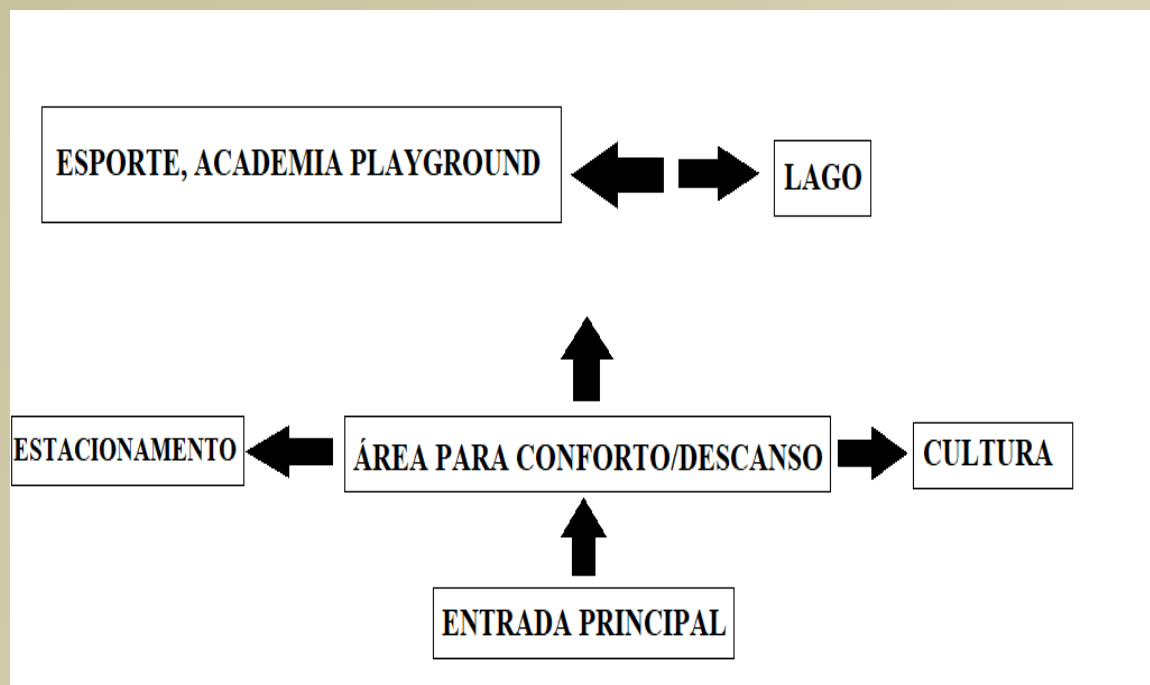


➤ PERSPECTIVA: LIXEIRA E BANCO



REVITALIZAÇÃO NO PARQUE VICENTE PERINAZZO

FLUXOGRAMA



PLANO DE MASSA



SETORIZAÇÃO



- 1- LAGO
- 2- PLAYGROUND
- 3- LAZER/CONFORTO
- 4- CULTURA
- 5- ACADEMIA
- 6- ESPORTE
- 7- ESTACIONAMENTO

